

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
ANO III — Nº 24 — JULHO DE 1977 — BLUMENAU — S. C. — Cr\$ 3,00

FURB: ABUSO DO PODER E OUTRAS BABOSEIRAS

ESCLARECIMENTO

O Diretório Central dos Estudantes sempre promoveu em todas as suas iniciativas a Fundação Educacional da Região de Blumenau; seja em cartazes, camisetas, Festival Universitário da Canção, etc.

O DCE sempre procurou resolver todos os problemas de seus associados em atitudes de contemporizações. Sempre procuramos a Reitoria para obtermos um pleno entendimento entre a Administração e Disciplina.

O DCE compreendeu os motivos da Reitoria ao realizar aquele aumento fantástico de 105% no início do ano em relação as taxas de matrículas porque a Reitoria comprometeu-se em fazer explicações em salas de aula através de seus professores.

Em sucessivas reuniões o DCE conseguiu manter a ordem, acalmar os ânimos e tolher a iniciativa privada de membros de seu quadro associativo concernentes à ações precipitadas e geradoras de tumulto o que prejudicaria o bom rela-

cionamento já mencionado.

Quando as explicações prometidas (em salas de aula) não foram levadas a efeito (e o acordo entre DCE e Reitoria deixou de ser cumprido), o Órgão representativo dos estudantes ficou comprometido ante seus próprios representantes.

DECLARAÇÃO

Por outro lado, quando a FURB reteve Cr\$ 94.000,00 (noventa e quatro mil cruzeiros) do DCE no início do ano e que coagiu os seus membros a utilizarem de seu crédito (particular) para conseguirem dar andamento as promoções anuais da entidade... Ninguém propalou esse fato absurdo na imprensa local para que obtivéssemos a devolução imediata (conforme prometido) e tudo ocorresse na santa paz blumenauense.

Mas, após 6 (seis) meses de ano letivo e exaustivos pedidos junto ao Departamento financeiro, foram reavidos em duas prestações esporádicas um total de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros).

Como já é fato conhecido, quando um aluno atrasa seu pagamento (por um dia que seja), deve efetuar o seu pagamento com 10% (dez) de multa sob o total da prestação atrasada.

Gostaríamos que o saldo que o Dept. Financeiro da FURB deve ao DCE fosse quitado obedecendo esse mesmo critério de pagamento para que houvesse uma certa coerência no próprio método que eles mesmos inventaram para evitar os atrasos.

PROTESTO

O DCE resolveu mostrar o seu descontentamento e protestar veementemente com todos os meios a falta de consideração pelo não cumprimento do COMPROMISSO VERBAL assumido pela Reitoria em reunião com os dirigentes do DCE e não executados pelo órgão competente na cobrança da contribuição de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) dos acadêmicos vinculados a matrícula do segundo semestre.

O INTROMETIDO REINCIDENTE

Causou-nos espécie o fato de pessoa com vínculo empregatício nesta universidade ter dirigido-se voluntariamente a imprensa local e utilizando de seu cargo para prestar declarações, insinuando o que um membro do DCE deveria fazer tentando desacreditar o Órgão perante os acadêmicos... Esse elemento reincidente já tentou diversas vezes trazer um clima de aparente desorganização em promoções do DCE, em solenidades promovidas pela própria FURB e, em iniciativas criadas por outros elementos da cidade de Blumenau comprometendo o nome da instituição que tanto tentamos enaltecer.

Ainda mais, depois de ter sido sollicitamente atendido em suas reivindicações financeiras pela exitosa realização do TEAR, o mesmo prestou aquelas incitações dúbias o que mais vem desacreditar a Instituição em que estudamos.



**O poder embriaga de graça,
e por isso o uísque se
torna supérfluo . . .**

CARTAS

RIO DE JANEIRO — RJ — Cheguei esta semana de Florianópolis e o n.º 21 de "O ACADEMICO" estava na minha mesa. Obrigado pela remessa do Jornal e, mais uma vez, um abraço pelo que vocês vêm fazendo na imprensa de Blumenau. Não é fácil, eu sei, lançar um Jornal como o de vocês, e muito menos mantê-lo vivo e capaz de interessar.

Obrigado pelo artigo sobre o meu livro. Gostaria de saber quem foi o autor da crítica, desde que não me surgiu assinada. Gostaria de poder agradecer a quem se deu ao trabalho de ler e comentar "Sol dos Tristes e Caporal Douradina". Será que você pode me mandar dizer? Cada artigo, cada nota crítica me faz sentir uma coisa diferente, uma outra maneira de ver e de julgar o que publiquei: me dá, enfim, o que pensar do meu trabalho. Comparar os diferentes pontos-de-vista não deixa nunca de me ser proveitoso e fascinante. O artigo publicado em "O ACADEMICO" me oferece a visão de meus poemas sob uma nova luz, como se as vidraças, agora, fossem de uma neblina em que viajei, perdi países, para chegar de novo e sempre ao calis do Sul. Estarei me enganando se disser que ela só poderia ter sido escrita no Verde Vale, em Blumenau ou noutra cidade dessa pequena pátria?

Um grande abraço de reconhecimento e admiração do MARCOS KONDER REIS.

GOIANIA GO — Continuo recebendo regularmente o vosso jornal, que tem dado boas provas de inteligência e dinamismo. Uma maneira fácil de comunicar e abrir novas possibilidades aos novos valores. Muito Obrigado e bastante sucesso para o segundo semestre. Até mais, ALVARO CATELAN.

FLORIANÓPOLIS — SC — Li ha dois domingos com muito interesse e com viva satisfação o seu "depoimento" no Suplemento do Jornal de Santa Catarina. Já conhecia o Jornal "O ACADEMICO", mas nunca me dei o trabalho de uma leitura mais séria do mesmo. Quando, agora, me dispunha a escrever para solicitar o mesmo, acabo de receber os N.ºs. 18, 20, 22. Estou lendo estes já recebidos e escrevo perguntando se os números anteriores estão esgotados, ou se ainda há possibilidade de obter exemplares dos mesmos. Pretendo, proxima-mente, em minha coluna "Catarinenses fazem literatura", sair um pouco elém da escrita análise de autores publicados em livros, para chegar a atenção

sobre o que fez e o que se faz através de revistas e jornais — onde geralmente se iniciam os escritores.

...Aguardando resposta da sua parte, externo minha satisfação pelo seu trabalho, meu maior incentivo, e minha particular estima e apreço PROF. LAURO JUNKES.

CHAPECÓ SC — Acabo de receber o n.º 22 d'O Acadêmico. Ele está muito bom. Li com muito interesse a matéria de tua autoria, "entre outras coisas, fazemos literatura". Confesso que fiquei bastante contente ao ver um Chapecoense ocupando a Tesouraria da Associação Catarinense de Escritores. Meus parabéns.

Já que abordei o assunto, eu arrisco perguntar: posso fazer parte da A.C.E.? O que é necessário fazer? Apenas faço jornalismo. Trabalho para O Estado, de Florianópolis, e para a Radiodifusão Indio Condá, de Chapecó. Também sou colonista do Jornal local, Folha D'Oeste... Gostaria de saber mais coisas sobre a Associação Catarinense de Escritores. De momento era só. Um abraço e os cumprimentos pela passagem do segundo aniversário do jornal. MARCOS A. BEDIN.

RECIFE — PE — Acabamos de receber O ACADEMICO e, com satisfação, vemos que vocês entenderam, perfeitamente, os objetivos da nossa editora. Muito obrigado pela divulgação dos Cadernos do Nordeste. Por aqui, já estamos preparando o n.º 2 que será sobre Frei Damião. Paralelamente, estamos elaborando um livro a respeito do escritor Hermilo Borba Filho. O primeiro Caderno do Nordeste vendeu, até agora, cerca de mil exemplares. Como você ve, trata-se de um trabalho lento de implantação de uma pequena editora, gerida de forma cooperativa por jornalistas e um economista. Se conseguirmos algum resultado positivo, após ultrapassarmos essa fase de implantação, temos a certeza que boa parte dos frutos colhidos terão que ser creditados a inúmeras pessoas como você que nos tem ajudado. Um abraço IVAN MAURÍCIO.

RIO DE JANEIRO — RJ — Escrevo ligeiramente para lhe comunicar que enviei, dia 18, em vale postal, a importância de Cr\$ 200,00, destinados a Associação Catarinense de Escritores... Teu artigo no n.º 22 (muito bom: você tem razão em dizer que: "Ninguém dentro de SC pode falar de literatura ca-

tarinense sem mencionar o Jornal O Acadêmico, pois não pode mesmo)... e uma nota sobre o IV Encontro de Autores Catarinenses e a participação no mesmo da Associação Catarinense de Escritores — lembrei o débito e tratei de providenciar... E saiba que tenho muita alegria de integrar a Associação. Já conta com muita gente. É importante que seja dinâmica, que realize, que faça coisas novas... Afetuoso abraço de MAURA DE SENNA PEREIRA.

SÃO PAULO — SP — Inicialmente quero lhe agradecer pelo constante envio do ACADEMICO, um jornal que nada tem de academicismo. Acredito muito no "estilo" editorial adotado e vejo nessa publicação um projeto muito sério e digno de apoio. Qualquer coisa que precisarem em São Paulo podem contar comigo. Com o abraço do amigo ARISTIDES KLAFKE.

BLUMENAU — SC — Pela presente, venho agradecer a publicação dos meus poemas no seu jornal O ACADEMICO, n.º 23, de junho p.p. Quero também apresentar-lhe meus parabéns pela Menção Honrosa que você obteve no Concurso Estadual de Poesia promovido m Itajaí. Que muitos lhe sejam os sucessos no futuro! Quanto ao jornal "O ACADEMICO", que ele continue sendo o veiculador dos anseios de uma classe, que continue a testemunhar a presença do universitário na formação e amadurecimento da cultura em nossa terra. É preciso que a escola, especialmente a Universidade, no Brasil, assumo o seu verdadeiro papel, qual seja o de promover as transformações sociais, e não vii capengando atrás das transformações, tentando, num esforço supremo, a elas se adaptar. Vamos lutar enquanto podemos. Vamos falar enquanto ainda temos voz. E nada melhor que um jornal para divulgar o que pensamos. Lutar por um ideal é sublime. Pensar, repensar, reformular conceitos, tomar posições, contestar, PARTICIPAR, eis o nosso papel! Somos uma força viva, embora muitos não o reconheçam. Avante, pois! Parabéns, "O ACADEMICO"!... Estarei sempre ao dispor para qualquer eventualidade. Abraços ANTONIO JURACI CARLINI.

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!

EXPEDIENTE

Jornal O ACADEMICO — Caixa Postal 1124 — 89.100 — Blumenau — SC.

FUNDADORES

Oldemar Olsen Jr., Maria Odete Onório Olsen, Fred Richeter, Domingos Sávio Nunes, José Luiz Dias de Souza.

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

REDATORES

Maria O. Onório Olsen, Fred Richeter, Domingos S. Nunes, Sérgio A. Zanin, Carlos A. Ramos Schmidt, Roberto D. Saut, Sílvio B. de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos E.O. Bastos.

DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Emílio Schramm

COLABORADORES COMERCIAIS

Agradecemos as seguintes firmas, sem o qual nosso jornal não seria uma realidade.

AGROJARD, APESC, ARTEX, CENTRO COPIAS, DIRETÓRIOS ACADEMICOS, ELETRO MÉDICA S. A. ENGENHARIA FLAMINGO, HABITASUL, LIVRARIA ACADEMICA, MINI MERCADO E FIAMBREIRA GLOBO, COMERCIAL VICTOR PROBST, CENTRO DE APRIMORAMENTO K.

CLASSIFICADOS

EXPOSIÇÃO DE POCKET BOOKS — Durante os próximos meses de agosto... a... setembro, a Livraria e Editora Lunardelli exporá na loja da Victor Meirelles, 28 uma grande variedade de novidades Pocket-books das Editoras FONTANA e PAN BOOKS, contendo literatura inglesa e americana, sobretudo nos gêneros novela, policial, mistério, "Westerns", romance histórico, biografia e outros.

E MAIS UMA INICIATIVA CULTURAL DA EDITORA E LIVRARIA LUNARDELLI.

**O DESTINO DO REDONDIRHO
O NATAL DO PASTORZINHO
LELECO E OS OVOS DE PÁScoa**

São tres lançamentos recentes da Editora Lunardelli. Livros escritos em linguagem simples orientados a formação de um público infantil. A linguagem com sua pureza sui-generis consegue cativar até mesmo os adultos. Os livros são de autoria da já conhecida autora catarinense MARIA DE LOURDES RAMOS KRIEGER.

O PRIMEIRO CAMINHO PARA AS MINAS DE CUYABÁ — Livro documentário que mostra o comportamento de um povo regido mais pela influência do ouro surgido numa região, do que por princípios morais inexistentes... A ermida era assolada apenas pelo vegetal infinito da siva matogrossense. De autoria do GENTIL DE ASSIS MOURA.

CAMINHO DAS MONÇÕES — Registra a penetração bandeirante na mesma floresta a procura das mesmas riquezas. Esta parte escrita por CERVASIO LEITE complementa (como segunda parte) a primeira já descrita.

O SENTIDO LINGUISTICO DE CAMÕES — Estuda o mito camoniano... As variações da influência literária de Camões ao longo dos séculos teria alguma coisa a ver com a evolução da língua portuguesa no Brasil e, sobretudo, com a idéia de uma língua brasileira. Pesquisa de Antônio Cesário de Figueiredo Neto.

**DOCTRINA COOPERATIVA — DIVA BENEVIDES PINHO
A MISSÃO ECONOMICA E SOCIAL DAS COOPERATIVAS DE
CONSUMO — J. F. SCHAR**

Livros editados em 1976, estudam (no primeiro caso) a

Evolução histórica da Doutrina cooperativa e A doutrina cooperativa como motivação para o desenvolvimento econômico.

Produzir riquezas, eis o problema econômico; reparti-las, equitativamente, eis o problema social. Resolver estes dois problemas, tal é o fim da organização de consumidores livremente associados em cooperativas.

Tratando-se de assunto sempre oportuno e de valia em nosso meio, julgamos útil sua transcrição para os leitores brasileiros.

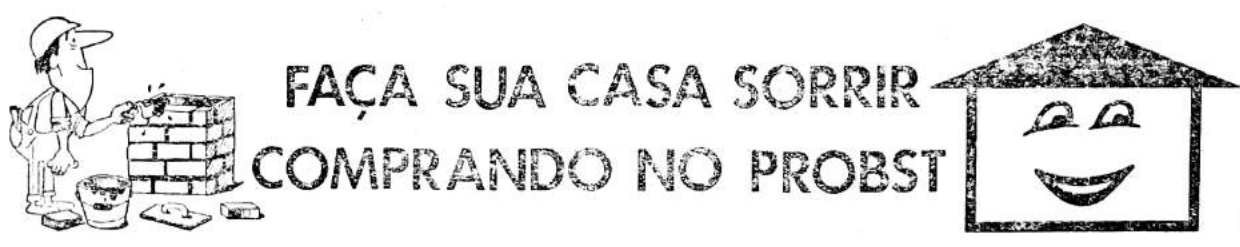
SERVIÇOS

SERVIÇO — O Curso de Engenharia Civil de Blumenau foi beneficiado (em sua sala de desenho arquitetônico) com belas encadernações azuis que viram substituir as antigas de cor verde consumidas pelas lapiseiras irrequietas de centenas de engenheiros nervosos com a ansia de abandonarem a Faculdade e exercerem a profissão. Bem, elas estão lá, resta-nos saber até quando Catilina abusará de minha paciência (isso já é literatura)...

ZELEMOS PELO QUE É NOSSO E ASSIM, SEMPRE TEREMOS CONDIÇÕES DE TER CONDIÇÕES.

FICÇÃO

Histórias para o prazer da leitura.
Rua Itamonte, 50
Rio de Janeiro (RJ) — 20.000.



**FAÇA SUA CASA SORRIR
COMPRANDO NO PROBST**

scriba

AGROJARD

IMOBILIARIA
PROJETOS E MEDIÇÕES
— MUDAS ORNAMENTAIS E ECONÔMICAS (KIRI)
— O INVESTIMENTO SEGURO E RENTÁVEL ESTA' NA
AGROJARD — IMOBILIÁRIA CRECI — 205

Rua São Paulo, 732 — Fone: 22-06-31

BLUMENAU

SANTA CATARINA

Universitário... Vivo ou Morto?

R. Diniz

Defender o universitário não significa apenas apontar argumentos que consagram seus direitos, senão, também, mostrar-lhe suas obrigações, para que possa se situar com eficiência e equilíbrio na sua luta pela sobrevivência.

Dizem pelos cantos da vivência popular que "ser político e praticar a arte de engulir sapos". Transpondo esta sabedoria popular para dentro da universidade poderíamos dizer ou questionar: "ser universitário é ter que engulir sapos previamente empacotados, fabricados por critérios individualistas de pessoas que assumem posição, sem, talvez, o devido respaldo superior?".

Importa pois apresentarmos o fato que nos levou a estas considerações e muitas outras que advirão da apresentação do "ocorrido".

Procurando resolver um certo problema junto à tesouraria da FURB (tesouraria — local onde o estudante empobrece a favor de sua riqueza futura) constatamos um fato, que de certa forma nos levou a esta mensagem. Certo estudante da área de Filosofia preencheu sua matrícula (disciplinas + créditos) e se dirigiu ao guichê da tesouraria. Ali apresentou à funcionária responsável, naquele horário, a ficha contendo os créditos. Para os que não passaram ainda pela coisa devemos explicar que, escolhidas as matérias, deve o estudante se dirigir à tesouraria para que esta verifique se o passado "financeiro" do interessado em continuar seus estudos está "limpo" (limpo = mensalidades pagas). A funcionária olhou para o condenado e foi perguntando sem rodeios:

— Tens o bloco de pagamentos?
— Não!

— Então espera aí que vou olhar tua "ficha".

— Pra que?

— Não houve resposta. O coitado ficou meio inquieto. Deu para perceber. Ela voltou sorrindo e foi dizendo:

— Está aqui tua ficha... Irregular... Deves novecentos e lá vai pedradas. (lá vai pedradas é expressão nossa. A moça deu os centavos até).

— Mas... Balbuciu o estudante.

— Não tem mas nem mais. A regra é esta: paga o que deve e farei tua matrícula.

— Mas...

— Não, não tem... se não pagar, não faz matrícula, e acabou!

O moço, um pouco envergonhado com a nossa presença tentou dialogar:

— Sim, e o que devo fazer?

— Pagar... pagar, ora essa, simplesmente pagar!

— Mas eu não posso agora, só mais tarde. Eu vou pagar! Daqui a três, quatro dias eu pago... só que não quero perder a matrícula.

— Isto não me interessa. Paga e faça a matrícula.

Nesta altura fomos obrigados a intervir. E foi o que fizemos. Ora, pensemos bem. O moço (coração partido = desanimado, triste, temeroso) e com aquela expressão facial de quem estava já com o coração partido foi condenado a não mais seguir seu caminho, dependendo apenas de novecentos e tantos "cruzeirinhos". Foi então que sugerimos à moça que orientasse o rapaz ao invés de eliminá-lo todas as perspectivas de matrícula. E fomos dizendo o que segue:

— Olha, moça, nada temos com a questão, (é claro que tínhamos. Afinal o rapaz era universitário, era nosso irmão de estudo, era mais um dos muitos que estudam com sacrifício, procurando vencer na vida "estudando") mas veja bem,

por que, ao invés de afirmar categoricamente uma situação, você não diz ao moço que, se realmente ele se encontra em dificuldade, procure o Diretor Financeiro para um diálogo aberto e franco? Por que você não diz ao moço que a FURB conta com um Departamento de Assistência ao Estudante responsável pela orientação ao universitário nos aspectos econômicos, sociais e até psíquicos? Por que você não lhe informa que o seu Diretor da Faculdade pode, talvez, encaminhá-lo às pessoas certas a fim de que de alguma maneira possa ser resolvido o problema (que não é dos maiores?) Porque não explica com moços que o sistema da Administração da FURB é este? Por que, moça, você não indica os Diretórios Acadêmicos como órgãos que podem servir de intermediários entre o garoto e as pessoas competentes na procura da solução? Por que você não evita, com perspicácia, mais uma evasão (somada às muitas já acontecidas) de aluno da Furb, por problemas econômicos (possíveis de solução). Por que você, que nada tem com o aumento das anuidades e o seu valor, reconhecemos, não abre uma porta a mais para alguém que precisa estudar? Por que você não representa o pensamento ideal da administração ideal de uma Universidade? Por que você considera o estudante

apenas um "pagador"? Sabemos, você cumpre sua obrigação apenas. Sabemos, mas apenas bastaria que você desse uma orientação.

E ela respondeu educadamente:

— Ele deveria ter resolvido seu problema antes de vir aqui. Foi então que nos dirigimos ao moço:

— Caro universitário, você acompanhou as perguntas formuladas com atenção?

— Sim.

— Então faça o seguinte: procure o seu Diretor, procure o Diretor Financeiro, procure a Assistência ao Estudante e tome interesse pela sua causa. As soluções existem. Ajude a voce mesmo. Lute! Não desista por causa de uns míseros vinténs!

As palavras pareceram ter atingido as veias do garoto. Se foi pelos corretores à procura de alguém.

Ficamos a olhar, no silêncio de sua retirada, aquela figura de ombros caídos, meio triste e meio confiante. E ao distanciar de seus passos perguntamos aos nossos botões:

— "Por que o universitário está mal informado a respeito de seus direitos e de suas obrigações? Porque as obrigações são mais importantes que os direitos? Por que?"

E entre ele, nós e a funcionária apenas restou uma longa para meditação.

ASSINATURAS — Cr\$ 50,00 anuais
JORNAL "O ACADEMICO"
C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua Nº

C E P

Cidade Estado



AS CÓPIAS SÓ SUPERADAS
PELOS ORIGINAIS.

Centro Cópias Ltda.

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS — XEROX — PLASTIFICAÇÕES DE DOCUMENTOS EM GERAL.

Rua Floriano Peixoto, 89.
Loja 3 — Fone: 22-3215 —
BLUMENAU — SANTA CATARINA

Crianças até quando?

Por MARCOS A. BEDIN

Desde que a televisão como veículo de comunicação e meio de proporcionar lazer a uma grande massa de espectadores se implantou no Brasil, um novo, rápido e nocivo processo de assimilação de cultura, informação e divertimento foi incorporado na textura já existente no país. De pretenciosa alternativa de divulgação à "integração nacional", a televisão, nas circunstâncias em que se encontra hodiernamente, passou a se constituir no mais sofisticado instrumento de destruição não só da cultura nacional (através da importação maciça de produtos culturais alienígenas, notadamente os norte-americanos) mas principalmente das mentes sãs das crianças. Destruição esta que iniciou há longos anos embora somente agora esteja sendo acusada pelos sociólogos e educadores, evidenciando um fenômeno à nível nacional, cujas consequências começam a manifestar-se, fazendo com que a situação receba uma única qualificação pelos pedagogos: perigosa.

O fenômeno aqui referido comum nos grandes centros urbanos mas que encontram, paralelamente, ressonância nas cidades interioranas, é a absorção da maior parte do tempo disponível das crianças, pela televisão, alcunhada pela imprensa de "babá eletrônica".

As crianças (da faixa etária dos 3 aos 5 anos) passam até 9 horas por dia em frente à um

aparelho de televisão, fato registrado na maioria das cidades brasileiras. Em decorrência disso passam a ser vítimas (comumentemente) de uma série de distúrbios altamente perigosos para o normal crescimento físico-mental, comprovado na extraordinária redução ao indispensável de sua capacidade de comunicação verbal. Aliado a isto constatam-se ainda a superposição da capacidade de criação pela imitação pura e simples, a adoção de um comportamento consumista precoce, a tendência de assimilar modismos sem nada questionar e (o que os psicólogos reputam ser mais grave), a grande agressividade apresentada nas atividades lúdicas.

A grande dose de violência que as crianças recebem através dos seriados como "SWAT", "Havai 5.0" e "Baretta" (filmes proibidos de serem apresentados pelas emissoras norte-americanas devido ao alto grau de violência que apresentam) lhes dão uma visão completamente errônea do mundo, da vida, da humanidade. As crianças recebem as mensagens destes programas e as assimilam como verdades inquestionáveis. Elas não conferem estas mensa-

gens com os pais para verificar se realmente correspondem à realidade, mas, simplesmente as aceitam e a partir daí estruturam suas visões do universo, o que, por extensão, será violenta e sanguinolenta como os filmes que a televisão lhes apresentam.

Nas grandes cidades, as crianças, trancadas em casa e dia inteiro conhecem o mundo através daquela "maravilhosa caixa de sons e cores". Nas cidades menores a situação não é muito diferente. Embora as crianças tenham liberdade para brincar (mais espaços e parques de diversões) nunca abrem mão da televisão, como possibilidade de passa-tempo. A "babá eletrônica" brinca por elas, não exige nenhum esforço mental e as torna cada vez mais apáticas e anti-criativas.

As crianças vão crescendo e tendo um conceito irreal e fantástico da realidade que as cercam. Além disso algumas de duções elas começam a fazer. Por exemplo, para elas o indivíduo que representa o mal deve sempre ser liquidado (nos filmes de bang-bang não é o bandido que invariavelmente morre?) o poder sempre vence e o mal e as questões intrinca-

das devem sempre ser resolvidas na base da violência. Em consequência a noção do perigo ficou confusa, mas elas sabem que é uma coisa que deve sempre existir ou ser desafiada, na vida.

O resultado da ação anti-pedagógica de televisão brasileira é um fato inofismável, e esta tendência por programações onde a violência está onipresente tão cedo não deixará de nortear as pretensões dos diretores das redes nacionais de televisão, que garantem ser o público grande admirador destes programas.

A televisão também se outorgou o poder de impedir o diálogo. Durante a novela ninguém pode falar. Se o chefe da família passou o dia todo fora, terá que esperar os comerciais para trocar rápidas palavras com a esposa e os filhos. Houve até casos, como o daquela jovem carioca de 18 anos que brigou com o namorado porque "era muito chato ter alguém querendo conversar com a gente durante a novela".

Para avaliar a gravidade do problema basta citar um exemplo típico de empatia registrado com uma menina de 8 anos, no Rio de Janeiro, na época da novela "Selva de Pedra". No desenrolar da história, a atriz Regina Duarte fica muda. Numa identificação total com a personagem, a garota também emudeceu e foi necessária uma demorada terapia para que ela voltasse ao normal (revista Veja nº 446). Casos semelhantes aconteceu em todo o país.

Após a análise desta situação, conclui-se facilmente que os pais devem tomar as rédeas da situação, já que as emissoras nada farão para atender as críticas dos educadores.

Aos pais compete a seleção dos programas que seus filhos assistirão, disciplinando os horários, e compatibilizando-os com os programas de cunho educativo, evitando a deturpação do processo de crescimento de que são alvos.

Os educadores estão bradando altissonantemente, mas nos progressos verificados até agora foram imperceptíveis pois ainda não houve uma tomada de consciência. Se as perspectivas continuarem sendo estas, estaremos fadados a ter crianças desajustadas e desequilibradas, produtos da "babá eletrônica". Crianças hoje, amanhã monstros. Só para garantir os interesses comerciais da minoria? Até quando?

ESCRITA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA
Rua Monte Alegre, 1434
05.014 — São Paulo — (SP).

CURSO DE ORATÓRIA E RELAÇÕES HUMANAS

"O orador nervoso foi apresentado logo depois do jantar.

Aproximou-se do microfone e disse, hesitante:

— Meus am-m-igos, quando cheg-g-uei aqui hoje à à à noite só só só Deus e eu sabíamos o que eu ia dizer.

Agora — só Deus sabe".



MATERIAL DIDÁTICO

Você ganhará para fazer este curso todo material didático como:

- Fitas gravadas com "as dicas" das sessões.
- Textos — resumo das palestras.
- Caderno para anotações.
- Prêmios especiais para os melhores oradores em cada sessão.
- Certificado de conclusão do curso.
- Almoço ou jantar de confraternização.

K Centro de
Aprimoramento

Talvez, um ato de má comunicação

A presente entrevista, com o professor Lourival Beckauer, Diretor da Divisão de Assistência ao Estudante, visa obter maiores informações, com relação ao caso criado entre o departamento financeiro da FURB, (especificamente) e as decisões tomadas pelo Diretorio Central, quanto a cobrança de uma sobretaxa de Cr\$ 20,00 na matrícula do 2º semestre letivo deste ano, fundos estes, que se destinarão para dar continuidade às atividades acadêmicas, que segundo reuniões anteriores, se propunham à criação da sede social e despesas de formaturas, semana do direito Penal, Promoções Culturais, 1º Salão Universitário de artes Plásticas que constam da pauta de realizações previstas para os próximos meses.

O ACADEMICO — Professor, este clima de rebelião, criado pelo presidente do diretório de Engenharia, e seguido por vários estudantes de Direito e demais faculdades, que inadvertidamente, em critério pessoal, deixaram de pagar a sobretaxa, desobedecendo portanto o estabelecido pelo DCE em reuniões regulares, criaram ao Senhor, uma situação desagradável, não??

PROFESSOR LOURIVAL — Acredito que sim, pois sempre procurei em minhas participações, junto aos dirigentes do DCE, mostrar que o bom entendimento entre a alta direção da FURB e o corpo discente, haveria de trazer benefícios mútuos, coisa que agora causou-me estranheza este citado clima de rebelião.

O ACADEMICO — Professor, sabemos também que o Senhor exigiu explicações verbais dos implicados, inclusive cópias de atas, que geraram este clima de desobediência e depois de desordem; o Senhor já foi atendido?

PROFESSOR LOURIVAL — Ainda não recebi formalmente esta solicitação, que foi endossada pelo Diretor da Faculdade de Engenharia, Dr. Orlando Gomes.

O ACADEMICO — Sobretudo, também, da intervenção desleal do Departamento Financeiro da FURB, colaboran-

do com a situação criada, e com isto, Professor, a sua própria tomada de posição foi desrespeitada, não?

PROFESSOR LOURIVAL — Acredito e tenho quase plena certeza, ter novamente surgido um ato de má comunicação entre os departamentos da FURB.

O ACADEMICO: — PROFESSOR, o Senhor acha que as resoluções do DCE, que estão sendo tomadas atingirão os objetivos?

PROFESSOR LOURIVAL — Acompanhei de perto, e houve rei de me empenhar para que os objetivos sejam alcançados, e desapareçam estas desavenças entre corpo administrativo e dicente da FURB.

O ACADEMICO — Professor, o órgão que o senhor dirige, intermedia realmente muitos assuntos entre o DCE e a Reitoria da FURB?

PROFESSOR LOURIVAL — Algumas deficiências ainda existem, agora, com a localização da sede própria desta Divisão na sala C-12, e continuidade dos programas da Bolsa de Trabalho, encaminhamento ao crédito educativo e atendimento de orientação, pela assistente social; temos certeza que muito haveremos de colaborar na intermediação dos problemas do Acadêmico junto à Reitoria.

O ACADEMICO — Professor, agradecemos a sua constante colaboração aos trabalhos do jornal O Acadêmico; QUE visa noticiar e conscientizar fatos como estes, e deixamos à sua disposição esta coluna para maiores considerações.

PROFESSOR LOURIVAL — O nível de Cultura de uma instituição Superior se evidencia por muitas formas. A presença deste veículo de difusão das atividades dos diretórios e ocorrências artísticas e culturais desta Universidade, evidencia a maturidade destes acadêmicos que o utilizam para INFORMAR ao aluno e a comunidade Universitária, dos fatos que aqui ocorrem, demonstrando já ter vida própria e atuante. Muito me honrou o repórter, em colher algumas opiniões das atividades desta casa de Ensino Superior e da Divisão de Assistência ao Estudante. Grato.

K O I S C E ' S

(TITO VILLE)

BURRICE OU PERSISTENCIA

— ... É o caso daquela locutora que não se manca e continua dando os shows beneficentes...

Um de nós vai se manca, Nós de dá bolacha, Ou ela de resmungá. Só porque semo facha, Ela pensa que pode blasfemá...

PRETENSÃO — O próximo número (24) vai ser dedicado ao Wirso (com dobre v) uai... Qualquer semelhança é mera coincidência (eta refrão).

CONTAS ATRAZADAS — ... É o dinheiro que a FURB deve ao DCE?... Também vão pagar com 10% de multa (ao pagar atrasados)... Ou nem vão pagar! Hem Sr. BEDUSCHI?

PUBLICIDADE — A revista MAD dá cobertura para fatos idiotas que exercitam o diafragma, isto é, causam os chamados frouchos de risos.

HISTÓRIA QUASE CENSURADA — Tem um indivíduo que prometeu escrever uma história (diz ele que é verdadeira) de um russo que se correspondia com um brasileiro. Devido a fatos que não interessam, ambos combinaram escrever apenas 120 palavras por cada (opa, um cacófono) carta. Acontece que vai carta e demora uma eternidade, vem carta... Um dos dois percebeu que estava recebendo somente 60 palavras em cada carta... Ele estranhou adivido e perguntou: Qual é magro? tá com preguiça (lembrei da linguissa) esse era o brasileiro, tá com o quati ou tá com ojeriza (eta erudição) de garatujar umas palavrinha aqui pro confrade (se curt, nésa coisa é até um desaforo)... Mas acontece que o russo também estava recebendo as cartas somente com 60 palavras e estranhou... Como é que pode rapá! o meu amigo parece que está ficando baseado ou com disritmia (ver samba de Martinho da Vila)... Vai carta, vem carta... As vezes só vai... Substituem a matéria por poemas de Camões, entra receita de peru a Califórnia té que ambos passaram a receber suas cartas em branco... Talvez a melhor forma de comunicação seja o papel em branco e continuavam com aquelas memórias de amnésicos (ver folhas em branco)... Ou com as lembranças de quem esqueceu... A falta do que não foi

cu sou o Tarzan (depois da af tosa) ... Camarão é a mãe!... nanico é a vô... DO YOU WANT TO STOP WIT THE CA TIMBA OVER ME?...

LITURGICAMENTE

... E no princípio era o Verbo, quero dizer, História Natural... Depois o verbo se fez carne, digo, se transformou em Ciências Biológicas... e agora terás que ganhar o pão com o suor do teu rosto; e temos Ciências do primeiro grau... Para formar alunos que querem se formar (o emprego da próclise está errado)... Ver a gramática portuguesa, entre dois verbos não pode haver próclise... Espere, acho que você nem sabe o que é próclise (ver catimba, samba, futebol, macumba)...

MUROS E PONTES — Parodiando o som anglicano (ver circo, pão, palhaço, inflação, analfabetismo)... Aquela cercali no pátio de estacionamento? Se bem que, (ver próclise no início de período, sou um idiota) depois do muro de Berlim, qualquer muro em outra Alemanha qualquer fica supérfluo.

HERÓI DO MÊS — O Wirso (com dobre v) que está desanimado.

PENSAMENTO DO MÊS — O Wirso (ainda com dobre v) que não pensa.

ATOS E FAÇANHAS — A carta que o Wirso mandou (com dobre v) que foi rasgada e jogada no lixo. Não sei porque gastar com Xerox... Eta persistência mardita.

FILOSOFANDO — Os acomodados não devem fazer manifestos, escrever cartas, causar polêmicas, porque sempre chegam atrasados e, geralmente mau informados e ainda são convidados a se retirarem... Sem argumentos e sem memória suficiente para se constituírem mentirosos de êxito.

COMODISMO — Os promotores do TEAR, disseram ao DCE que todos os meses haveria algo de bom, houve duas promoções, após estas, viram que bom mesmo, é não fazer nada.

ANAGRAMA da palavra TEAR — TEAR... Será que TERA.

INDIVIDUALISMO — Há um presidente que pediu a sala para a turma do Projeto RONDÃO. Mas houve um engano, quem ocupou a sala foi a turma do Projeto BONDON.

AJUDE SUA COMUNIDADE ENCAMINHANDO

UM ANALFABETO AO MORRAL

CADERNO ESPECIAL

Terra calada

Já não cantam mais sercias
nessa minha terra gentil
e nem se ouvem mais gorgeios
nesses cantos verde anil
o que se escutam são sussurros
nessas praças tão vazias
são bocas mal faladas
fichaças por malditas teorias
o que se escutam são ruídos
nessas favélas de agonias
são passos em marcha suspeitos
que avançam delas na surdina
trazendo na mente e no peito
a dor inútil da rebeldia.

ó pátria amada minha gentil
que me agrilhoas no custo do teu feijão
mata-me a fome,
essa que me roe as entranhas
essa que me esvai de razão

ó pátria amada minha gentil
que me submerges afoita no leite das tuas transformações
mata-me a sede,
essa que me secou o seio
essa que me subnutriu o irmão

ó pátria amada minha gentil
que me embustas no processo das tuas cotações
reforma o teto que me abriga,
esse que me suga em prestações
esse que me impede das considerações

ó pátria amada minha gentil
que me subjugas ao látigo dos teus desvarios
restaura a fé que me acalentava,
essa que me unia em lágrimas humana
essa que me acolhia os fragalhos dispersos

ó pátria amada minha gentil
que me arrastas para a alienação dos teus esplendores
dá-me a liberdade,
essa que me inquieta na voz que te fala
essa que eu evoco no cérebro que te condena.

MARIA ODETE ONÓRIO OLSEN

BLUMENAU — S. C.

Oração ao medo

Salve, Escudo Invisível! Vós, que nos fazeis felizes e tranquilos onde tantos corajosos jazem sob o peso incontrolável da repressão, tornai-nos mais unidos no nosso já tão pouco conformismo. Vós, que nos conduzis pela sombra à longevidade, bendito sejais pelos séculos afoira, já que nos permitis viver em tanta paz e justiça e harmonia e segurança. Que a nossa lingua se trave e nossa boca nunca se abra, conforme esta na lei, a não ser por súbita, incontida admiração. Que o vosso santo manto desça com suavidade sobre os nossos olhos a fim de que não possamos ver a maldade dos homens que não aceitam vossos desígnios; só assim permaneceremos libertos de toda ação sobre a realidade que nos rodeia e da qual fazemos parte. Atendei nossos humildes pedidos, mas, sobretudo, conservai-nos sempre envolvidos na misteriosa atmosfera em que embalsamastes os mortos que estão ainda conosco. Amém.

(Esta oração deve ser repetida varias vezes por dia por todos os que necessitarem a proteção do deus Medo; é aconselhada em especial a todos os intelectuais ainda não iniciados no humorismo em que toda a corja está metida em nossos dias; os corajosos, os que acreditam que podem modificar em algo a História, devem repeti-la continuamente, exaustivamente, para conseguir alguma graça do bom deus-duende).

(Domingos Sávio Nunes)
Campinas — (SP).

**CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS**

HP-21 HP-22 e HP-25

**ARTIGOS PARA DESENHO E
TOPOGRAFIA**

**CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
E XEROX.**

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296 —

Blumenau — Santa Catarina



HABITASUL - Caderneta de Poupança

Nódoa viva

— I —
 Por dentro dos fios
 em pigmentos
 segmentos contínuos
 turvamentos descontínuos
 pig-seg-turvamentos
 Fio — desfilio
 dentro dos fios
 Pulsando,
 impulsionando
 um embolo imensurável
 crescendo por dentro,
 trazendo
 um rubor que sobe as faces,
 alumbrando,
 fulgurando
 na retina, transmutando,
 virando:
 vermelho
 verde-roxo-marrom-preto
 vermelho
 verde-roxo-marrom-preto
 vermelho
 verde-vermelho, roxo-vermelho, marrom-vermelho
 preto-vermelho, vermelho-vermelho.

Por fora dos fios
 em ornamentos
 cruzamentos contínuos
 ligamentos descontínuos
 orna-cruza-ligamentos
 Fio — porfio
 fora dos fios

latejando,
 incomodando
 como um tumor imensurável
 apontando por fora,
 mostrando
 um rubor sobre a pele,
 luzindo
 tinindo,
 maturando:
 vermelho
 amarelo, marrom-casca-enegrecida
 vermelho
 marrom, preto-sangue-enegrecido
 vermelho.

Por meio dos fios
 em entendimentos
 introjetamentos contínuos
 sentimentos descontínuos
 n-intro-sentimentos
 fio-por-fio
 no meio dos fios

— II —

"Eu tenho uma mancha
 que não se apaga",
 uma vida
 que não se afaga,
 um veneno
 que não se traga.

Eu tenho
 uma mancha
 vida
 veneno
 que não se apaga.

Eu afago
 uma mancha viva,
 uma vida vermelha,
 um veneno viscoso.

Eu trago
 uma mancha vermelha,
 uma vida viva,
 um veneno morte.

Eu apago
 uma mancha viscosa,
 uma vida morte,
 um veneno vivo.

Recife, 9 de julho de 1977
Marcelo Cavalcanti

Ser livre: É assumir-se

Ser livre é tirar as mãos dos bolsos,
 E' não cruzar os braços, quando podemos
 ajudar aos outros e a nós mesmos.

Ser livre é não lavar as mãos,
 não deixar que crucifiquem aqueles,
 que podemos ajudar a carregar a cruz,
 Em vez de se ficar a lançar pedras.

Ser livre é não se importar com o
 que os outros dizem,
 Salvaguardando nossa reputação,
 Mergulhando a dos outros na controvérsia.

Ser livre é levantar de manhã cedo,
 e olhar no espelho sem ter medo
 da própria imagem.

ITAMAR AGUIAR
 (Blumenau-SC)

Invocação

Musa meretriz Onócia, eu te invoco
 caçadora de chacais do pântano,
 domadora de leões de Esbórnia!

Em teus olhos, duas gotas de intenso negro,
 se reconstituem os segredos da cabala
 e os poderes da alquimia.

Sai dentre as névoas vesperais.
 Deixa que o leite do teu seio poético
 me vibre o ser, profundamente.

Já se faz a tarde em sol poente
 e o vento dos entulhos me traz odores ptármicos.
 Aproxima-te, Musa, junto com a noite que não tarda.

Preparei-te um leite macio, feito com nuvens
 e com espumas das ondas da quebramar.
 A nudez pura do teu corpo poderás ali reclinar.

Deixa que eu te veja assim, e que te toque,
 para que a magia sublime do teu ser inteiro penetre
 em meu ser e instaure em mim a supremacia do canto.

Antônio Juraci Carlini
 (Blumenau-SC)

Um homem, um dia

(Nilma Maria Gilli)

(2º Científico P. II)

Horrendo caos
 De tristes amarguras, confusas, presas
 De rostos deprimidos, sofridos
 Escondendo-se por detrás de grandes
 muralhas derrotadas.

Um mundo sujo, sem vida
 E o pó que invade as entranhas do
 homem que já não o é mais

Tristes homens estes
 Que agora apenas são trastes, que a vida
 um dia gerou.

Nadam os olhos em pranto
 E o peito dilatacia
 Triste verdade de quem erra.

Tarde já é, ...
 Vai definhando neste martírio prolongado
 Lento e cruel.
 Restando apenas a sombra, de um homem
 que já o foi.

Poluição mental

Inerte, meio inconsciente.
 ... Que rumo tomar?
 Como continuar quando carecemos de saídas?
 De todos os lados portas que se fecham
 Caminhos desiguais,
 Onde andarei?

Estagnei!
 Como pude até aqui chegar?
 Onde estão as veredas que aqui me trouxeram
 e agora não as vejo?
 nem trilha, nem sombra,
 nem pegadas?

Os marcos ...
 Por onde andarão?
 Eu os fiz picada a dentro
 Quem os desviou?
 E as árvores? Quem as ceifou?

Meu campo outrora florido, está putrefeito!
 Flores murchas jazem pelo chão.
 As larvas, malditas larvas!
 Ousaram infestar o último reduto
 de minha mais nobre cultura?!

Recomeçar!
 Refazer tudo outra vez.
 Partindo do quê?
 Nem luzes, nem sombras vejo.
 As sementes ...
 Sim, as sementes! Elas germinarão ...

Vou me erguer.

Izabel Pavesi

Blumenau-SC.

Um homem, um dia

(Nilma Maria Gilli)

(2º Científico P. II)

do caos
estes amarguras, confusas, presas
istos deprimidos, sofridos
endo-se por detrás de grandes
as derrotadas.

unão sujo, sem vida
que invade as entranhas do
que já não o é mais

homens estes
ora apenas são trastes, que a vida
gerou.

os olhos em pranto
to dilaceia
verdade de quem erra.

á é...
inhando neste martirio prolongado
cruel.
o apenas a sombra, de um homem
foi.

Poluição mental

o inconsciente.
umo tomar?
ntinuar quando carecemos de saídas?
os lados portas que se fecham
e desiguais,
darei?

de até aqui chegar?
ão as verdades que aqui me trouxeram
ão as vejo?
, nem sombra,
das?

andarão?
oicada a dentro
lesviou?
s? Quem as ceifou?

o outrora florido, está putrefeito!
chas jazem pelo chão.
malditas larvas!
festar o último reduto
mais nobre cultura?!

o outra vez.
qué?
nem sombras vejo.
...
entes! Elas germinarão...

uer.

Izabel Pavesi

Blumenau-SC.

Operário

Apenas um corpo,
uma peça qualquer
que bate o ponto;
necessário aos botões
da engrenagem toda.

Apenas um lavrador,
um máquina consumida
pelo tempo do agora,
fabricado na fábrica
como último reduto.

Apenas uma carne suada
de agonia. Sufocada
na quietude do grito.

RAZÕES

A quietude sufocada
é ventre fecundo.

No descuido
esta quietude
é pedra na vidraça.

ALDO SCHMITZ

Autor de Mini-nus

(Joinville—SC)

Paixão

(à Suzi)

Não sei qual a maneira de agradar aos teus ouvidos
De fazer belo aos teus olhos, e até mesmo comovê-
los.

De fazer tremer teus lábios em sufocos, em gemidos
acalentá-los, beija-los e levemente mordê-los.

Fazer sentires o impulso de olhar-mes d'outro jeito
não com sentimento grande, nem com sentimento
nobre

guardando maus acentos, nem tão pouco pre-
conceitos
mas vendo em mim, um alguém, simples, humilde e
pobre.

Não lendo as minhas frases poéticas nas quais eu
choro
nem tão pouco me julgando por cousas quais ignoro
mas prudentemente avante a rimagem aqui dentro.

risque meus versos em cruz e ao papel podes ras-
gá-lo
podes jogar tudo fora, mas podes também guardá-lo
Este choro de humildade, mas de Santo Sentimento.

(José Aparecido Ignácio)

Blumenau, 4 de 07 de 1977

Angústia Vital

Não sabendo como, nem porque, alguém sentiu-se perdido.
Profunda escuridão rodeava-o lentamente, angustiante,
terrível.

Nenhum relógio, nem farol.

Parecia um pesadelo, do qual, esperava súbito acordar.
Uma solidão enorme, sua única companheira, vai envol-
vendo-o num abraço esmagador como se, no afã de des-
truí-lo ambicionasse ser mais forte.

O seu tempo de desespero custava passar, mas o tempo
real, sem fim, poderoso, gargalhava, pois ele próprio
nunca urge passar.

O infeliz, de olhos já cansados de perscrutar a vastidão
das brumas, lança ao infinito um lamento amargurado:

— Onde estou? O que sou? Para onde vou?

Só o eco respondeu-lhe com suas próprias perguntas.

O auge da inquietude, o pobre perdido pensou:

— Estou num deserto, não existo ou, sou um deusente?

Aos poucos, uma estranha madrugada surge, lançando
os primeiros lânguidos lampejos de claridade.

As coisas que o rodeiam vão delineando suas formas
inertes.

Mais além, como providencial oásis súbito lhe acenasse,
pode divisar árvores, muitos verdes, viçosas...

Vultos, cujas faces desconhecidas, indiferentes vão
passando.

Agora já vê u'a multidão, passos firmes, decididos qual
um exército vitorioso.

Esquisito! Parece divisar naquelas faces, os resquícios
dos mesmos sinais da angústia que quase o destruiu.

o incógnito, que se julgava perdido, como um bravo
guerreiro tomou uma trilha, seguindo seu próprio
caminho.

Dentro dele a solidão foi derrotada por vibrações novas
e sublimes que lhe impregnam de paz.

Eu sinto, penso, sofro, amo, luto e venço.

Foi meu próprio líder, venci minha própria batalha.

Bendito seja Aquele que me fez tão forte.

Fosso vencer a escuridão, transpor exércitos vitoriosos,
passar pelos derrotados, mas, acima de tudo tenho o
privilégio de seguir meu próprio caminho!

(Por Roza Sarmiento Pasqual)
TAIO-SC

Imagens Lépidas

Nego a escrever
Poema,

Poema de fome
de poeira
chic-chic
de serradeira.

NEGO a lama
do quintal
da fama
da cana

Do homossexual.

RASGO imagens
Do homem-distorcido
de choro habitual
Homem intelectual

Se NEGO e RASGO
E' porque acredito
Nesta FACA

que descasca
DESMASCARA

A lama do cristal.

Francisca Pereira Lopes
RECIFE-PE.

Opinião

Literatura Catarinense

Aldo Schmitz, 21 anos, é de Joinville, autor de MINI-NUS que aproximadamente em um mês vendeu 900 exemplares, em Faculdades, escolas, fábricas, na rua e outros lugares. Participou de diversos trabalhos mimeografados.

Hoje, o escritor, principalmente o catarinense, tem que ser teimoso e mendigo, esta é a chave sumária da atuação de quem pretenda lançar um livro, notadamente um novo. Se não formos às faculdades, escolas, fábricas, na rua; com a obra embaixo do braço e oferecendo aqui e acolá, ela nunca chegará a nada, pois um novo se publicar um livro e colocar nas livrarias 10 exemplares, quando for verificar a vendagem, tem 11.

A realidade literária é um desafio, especificamente em Santa Catarina a situação é embrionária, tanto na edição, distribuição e vendagem; óbvio, se isto não há, também a produção geral enquadra-se neste aspecto. Por isso que se o burro não vai ao feno, que o feno vá ao burro. A vendagem realmente é encarada como picaretagem, o que é uma interpretação errada, pois é nela que a obra se completa. Hoje o produto LIVRO, virou objeto de presentinho de autor para os amiguinhos, vizinhos; enquanto que a grande luta é o direito autoral, a profissionalização do literato, do músico, do compositor, enfim desse pessoal todo que batalha nas artes. Então se qualquer poeta fica doando livrecos a torto e a direito, prejudica os outros, pois se alguém ganhou de fulano, não vai comprar de beltrano.

Um outro aspecto que poderíamos analisar seria a da atuação do escritor. O poeta principalmente, e mais em evidência o novo, é sonhador que só; pensa já de cara em dois acontecimentos, — a fama e o dinheiro — isto dificilmente acontece, se ficar esperando pelas sagradas livrarias e milogrosas editoras, dá com a cara no muro, tem que iniciar ali no corpo-a-corpo com o leitor, fazer, o que se chama de fã-clubes, pra depois partir para um trabalho mais amplo, pois tudo é uma espécie de bola de gelo, parado derrete, rolando agiganta-se. O comportamento do escritor tem sido muito discutido, pois hoje não se concebe mais aquele — batatinha quando nasce... — ele nada mais é que um registrador de seu tempo e de seu meio, então não se pode fugir dos problemas do agora, daquilo que está a dois palmos do nariz do povo.

Não é por menos que sobrevive atualmente a geração mimeografada, nanica, ora isto tudo tem um sentido prático, num contexto social. Realmente é difícil imaginar uns tupiniquins sem eira, nem beira, falando de prostitutas, homossexuais marginalizados, de presos, enfim se opondo ao pessoal do menu society, fazendo beijo aos engravatados.

Partindo disto, não se pode esperar um milagre, venha matar este desafio, então repito, escritor tem que ser teimoso e mendigo. Se permitirem mostrar a minha cobra! O livreto MINI-NUS, aconteceu dentro desta realidade, sabendo que dificilmente alguém lê, não poderia fazer um Ulisses, pois não se pode espantar o leitor, deve-se atraí-lo. Então se hoje o Raimundo Caruso faz uma página literária no jornal "O Estado", o José Roberto Rodrigues batalhando pa-

ra a sobrevivência do "Suplemento do Jornal de Santa Catarina" o Oldemar Olsen Júnior com a Odete Onório sustentando o "Acadêmico" e principalmente o "Cordão" do pessoal de Joinville que conseguiu um exemplo de como se pode fazer um trabalho funcional e de proveito; tem a sua razão de ser. Hoje conjuntamente com o Caruso de Florianópolis, estamos fazendo um trabalho importantíssimo que é publicar de textos mimeografados, para distribuição gratuita ou por preço simbólico, é uma batalha base, para que o literato então parta para algo mais concreto; a nova fase da Associação Catarinense de Escritores, com a criação de Comissões regionais e a utilização do mimeógrafo é uma grande arrancada para um objetivo grandioso: a emancipação da literatura catarinense; ainda em certos aspectos embrionária. Posso dizer de boca cheia que o meu MINI-NUS, disse e desdisse na moita, agora posso partir para alguma coisa mais palpável. Mostrei a minha cobra, fecho a mala e saio de fininho.

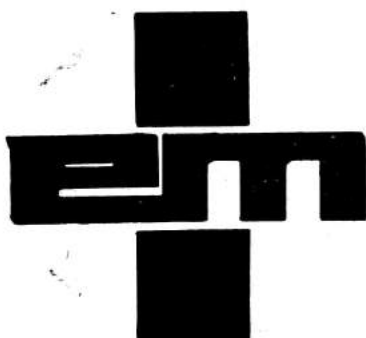


A moda em toalha
Blumenau - SC.

Mini Mercado
Fiambreteria Globo

Brasil) — Fone: 22—5036

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Banco do
BLUMENAU — SANTA CATARINA
ENTREGA A DOMICILIO



Eletro Médica S/A.

FABRICA MOVEIS HOSPITALARES COM ELEVADO PADRÃO TÉCNICO E ES-
MERADO ACABAMENTO. LINHA COMPLETA DE MÓVEIS HOSPITALARES, PA-
RA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SALAS DE OPERAÇÃO, SALAS DE RECUPERA-
ÇÃO.

RUA IGUAÇÚ, 89 — Tel.: 22.4099 — 22-1668 — 22-4956 — C.P. 488
— 89.100 — BLUMENAU — SANTA CATARINA.

Regulamento do 1º Salão Universitário de Artes Plásticas

I — DOS OBJETIVOS E DA ORGANIZAÇÃO:

1 — O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB), com a colaboração da Galeria Açú-Açú e Prefeitura Municipal de Blumenau, resolve promover o 1º SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS.

2 — Para tanto, o DCE contará com uma Coordenadoria Geral, uma Comissão de Execução, Comissão de Seleção, e um Juri de Premiação, a serem convidados ou indicados especialmente pela Coordenadoria Geral.

3 — O 1º SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS pretende cumprir as seguintes finalidades.

- a — Obter um panorama geral da arte universitária em Santa Catarina.
- b — Mostrar novas tendências e rumos da arte de universitários de outros centros brasileiros e internacionais.
- c — Revelar a arte universitária em âmbito universitário e outros.
- d — Incentivar os artistas mediante a premiação de obras.
- e — Orientar, informar e ilustrar a comunidade universitária através de conferências e palestras durante a realização do 1º SALÃO, dando-lhe o caráter didático.
- f) — O 1º SALÃO será realizado de 30 de Setembro a 31 de Outubro do corrente ano e será dividido em três seções.
 - f.1 — Seção Nacional — formada de artistas de outros estados da Federação.
 - f.2 — Seção Internacional — Formada de artistas de outros países.
 - f.3 — Seção Catarinense — formada por artistas catarinenses.

II — DOS PARTICIPANTES:

- 4 — Participação do 1º SALÃO os artistas universitários cursantes selecionados pela Comissão Coordenadora e pela Comissão de Seleção.
- 5 — As inscrições devem ser feitas de acordo com as fichas anexas, que deverão vir acompanhadas de uma declaração do DCE da universidade onde o artista estuda comprovando que o mesmo é universitário cursante.

6 — As fichas de inscrição, bem como, as obras, deverão ser enviadas para o seguinte endereço:

Comissão Organizadora do 1º Salão Universitário de Artes Plásticas do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau, Rua Antonio da Veiga, 140 — Blumenau Santa Catarina — 89.100 CEP.

As obras inscritas deverão estar, impreterivelmente, até o dia 20 de setembro, para efeitos de seleção, confecção do Catalogo e Montagem da amostra.

- 7 — Cada participante deverá enviar 5 (cinco) obras inéditas, não havendo restrição a qualquer linguagem (desenho, pintura, escultura, objetos, gravuras, fotografias, talhas, tapeçarias, etc).
 - 8 — Os artistas que se inscreverem serão responsáveis pelos transportes de ida e volta e da segurança das obras remetidas ao Salão.
 - 9 — As obras relacionadas serão comunicadas aos autores em tempo hábil. As obras não selecionadas serão devolvidas com as despesas pagas pela coordenadoria geral. As obras enviadas deverão vir acompanhadas de endereço completo para devolução em caso de serem selecionadas ou mesmo, no término do período em que ficarão expostas.
 - 10 — O resultado da seleção será dado ao público até o dia 28 de setembro. As obras de artistas locais deverão ser retiradas até o dia 30 de novembro. Após esse prazo, o salão não se responsabiliza por danos eventuais ocorridos com as obras em depósito.
 - 11 — Cabe ainda ao Juri de Premiação selecionar os trabalhos que serão beneficiados com prêmios em dinheiro.
 - 12 — Todas as obras expostas, salvo indicações em contrário de artistas, serão postas à venda, reservando-se 30% do valor para as despesas do Salão.
 - 13 — As obras adquiridas só serão entregues aos compradores no encerramento da exposição, inteiramente quitadas ou resolvido o problema financeiro.
- ### III — DISPOSIÇÕES GERAIS:
- 14 — É vedado ao expositor retirar ou substituir qualquer trabalho antes do encerramento da mostra.
 - 15 — Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pela Coordenadoria Geral do 1º Salão.

ORGANIZAÇÃO: DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DE BLUMENAU.
COLABORAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU — GALERIA AÇU-AÇU.



Flamingo

CAMA — MESA — BANHO

MALHAS — CRISTAIS

BLUMENAU

ITAPEMA

FLORIANÓPOLIS

APESC - Associação de empréstimos de S.C.

ENTREVISTA - UM MEDICO



DR. SAAD

Em nosso ambiente universitário 10 ou 20% se interessam realmente pela leitura do jornal, porque o nosso estudante, aqui ele é muito apático, então nós queríamos talvez motivar dentro de certas áreas a atenção para o jornal ou talvez tendo críticas contra a FURB naquilo que nós estudantes achamos que estamos sendo prejudicados ou através da literatura ou entrevistas, agora o nosso maior leitor são ou estão nas universidades de fora, Rio, São Paulo, Minas Gerais, todo o Brasil todas as universidades praticamente recebem o jornal e mantém correspondências com o jornal. Então ele é mais conhecido fora do que aqui. Inclusive os Estados Unidos, certo, tem algumas Universidades estrangeiras que recebem o Jornal. Já ganhamos o Prêmio Parker de São Paulo que é um Concurso... Nós estamos aqui para falar dele e não de nós...

— Não, mas é bom nós darmos essa informação.

DR. SAAD — É bom porque eu não estou por dentro.

— Aonde atinge o jornal...

DR. SAAD — O prêmio se refere a que?

— O prêmio Parker é o seguinte, em São Paulo tem um Jornal, que jornal que é da Instituição...

— Não. O prêmio Parker é

oferecido pela Parker do Brasil para... A Parker é uma multinacional (mas tem a Parker do Brasil) eles tentam incentivar o Jornalismo com a premiação dentro das universidades. Então eles criaram esse prêmio e são anualmente aos três melhores jornais do país e nós tivemos uma menção honrosa entre os melhores e isso é importante... Então, mostrando que nosso trabalho é valorizado "Santo da casa não faz milagres, é aquela velha história", então aqui dentro talvez a gente não tenha se expandido mais. Agora, essa entrevista que a gente vai fazer, nós pretendemos encaminhar para os alunos de Direito, curso de Direito. Porque muitos deles talvez desconhecem o papel que um médico legista possa ter dentro de uma comunidade como Blumenau, então inclusive a entrevista poderia começar com essa pergunta, com essa sugestão para se falar sobre a importância de um médico legista numa comunidade como Blumenau?

— Porque nós vamos entre-meando as perguntas, porque o nosso sistema é o seguinte, não é entrevista programada, nós temos um tema e dali podemos sair um pouco... Depois nós montamos...

A FINALIDADE DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL NUMA

CIDADE, SERIA MAIS OU MENOS ISTO.

Blumenau há muitos anos que necessitava de um instituto médico legal. Cidade adiantada como é, eu sempre fui um inconformado com a inexistência de um instituto médico legal em Blumenau. Porque outros estados São Paulo, Paraná por exemplo, há muito tempo que o Paraná tem um Instituto Médico Legal sediado em Curitiba com ramificações nas principais cidades do Estado. Isso que nós reivindicamos para Blumenau há muito tempo e felizmente conseguimos esse ano. O Instituto Médico Legal é de fundamental importância para investigação de causas de morte e sobretudo nos acidentes graves, mortes violentas de todos os tipos, nas suspeitas de suicídios e homicídios que deverão ser confirmadas pelo exame médico legal que muitos casos tidos como homicídios poderão na realidade ser um suicídio e vice-versa... O que se supõe ser um acidente poderá não sê-lo, poderá ser um homicídio, então a coisa é muito séria, extremamente séria. Quando recentemente após a minha indicação para o posto de médico legista entrei em contato com as casas funerárias de Blumenau, por exemplo, advertindo-as que de agora em diante não poderiam mais simplesmente se apossar dos corpos e tomar aquelas atitudes meramente comerciais, eu tive até de um deles a declaração assim, surpresa de que já era tempo, ele próprio reconhecia que era tempo de haver um Instituto Legal na cidade que ele mesmo se admirava da facilidade com que as pessoas eram simplesmente rotuladas como: "morte acidental" ou "homicídio" ou "suicídio" e enterradas dessa maneira sem uma comprovação meticolosa.

QUAL A LIGAÇÃO DAS FUNERARIAS COM O INSTITUTO MÉDICO LEGAL NO CASO?

Assim que ocorre um acidente grave, por exemplo, morte no trânsito elas são as primeiras solicitadas para tomarem as providências legais. A família naquele transe está toda apavorada, perturbada, com uma série de problemas, não pode pensar nesses detalhes. As funerárias exercem um papel muito importante que é de, com a cabeça fria, fazer as coisas corretamente. Mas para que isso seja feito é necessário que previamente tenha sido feito um exame meticoloso da vítima, por isso eu expus como

condição que esses corpos não sejam tocados. Todas as mortes sem assistência médica, mortes violentas, os corpos não poderão mas ser tocados. Que eu tive a surpresa, recentemente, o indivíduo enforcado... Que eu cheguei lá e já haviam retirado o laço do pescoço, tinham dado banho no indivíduo... Não é possível, eu preciso ver as marcas todas, das roupas como elas estão, os detalhes de vestimenta, de lesões corporais, de todas as manchas de sangue; tudo isso em que estar ali para eu poder verificar o que pode ter havido realmente com aquele indivíduo.

A LEI PREVE ALGUMA SANSÃO NESSE CASO QUE SE TOQUE NO CORPO HAVENDO AGORA EM BLUMENAU O REPRESENTANTE DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL?

Ah, sem dúvida nenhuma. Esse indivíduo poderá ser responsabilizado criminalmente. E nós, naturalmente não temos ainda um Instituto Médico Legal completamente organizado, estamos recém iniciando nossos serviços. Mas, pretendemos e damos a certeza disso, num futuro próximo criar um Serviço Médico Legal exemplar na cidade com todas as garantias para que um corpo uma vez liberado não deixe mais dúvidas posteriores quanto a forma como morreu.

O SENHOR PRATICAMENTE AINDA NÃO TEM UMA EQUIPE DE TRABALHO?

Não. Ainda não tenho. Eu estou por enquanto, praticamente sozinho, mas pouco a pouco irei me cercar dessa equipe. Isso depende, naturalmente de recursos financeiros, esse é um detalhe importante. Recursos financeiros para esse fim porque para ter auxiliares, esses auxiliares deverão receber salários, as instalações deverão ser aparelhadas, para isso necessitamos de geladeiras tipo frigorífico para conservação de cadáveres, de órgãos que, por qualquer motivo haja necessidade de exames posteriores; exame toxicológico de vísceras, por exemplo. Então, necessitamos de um verdadeiro laboratório anexo, tudo isso custa dinheiro. Nós sabemos que, por exemplo, um plano de compactação, de despesas, e tudo o mais, isso não é tão fácil, logo de início. Mas a Secretaria de Segurança e Informações está com boas intenções, está dando todo o apoio e nós acreditamos que, com o tempo, será perfeitamen-

LEGISTA

te viável.

OS ALUNOS DO CURSO DE DIREITO TERÃO ALGUM PAPEL ASSIM, NESSE ESQUEMA FUTURO QUE O SENHOR PRETENDE IMPLANTAR?

Ah, sim. Já vem tendo. Já já participaram de exames cadavéricos de mortes acidentais e por suicídio. E houve, recentemente, um caso em que eles foram convocados. E eu, inclusive dou, para presenças nesses exames cadavéricos, dou pontos que valem como notas de prova. É bem verdade que nem todos podem naquele justo momento estar aqui. Alguns porque estão no trabalho que não permitem a saída, outros porque moram longe de Blumenau, então para não prejudicar esses que não podem comparecer eu estabeleci o seguinte: quem comparece a uma necropsia ganha um pto. x, quem não comparece, não ganha, mas também não perde. Quer dizer, se ele for bem nas provas, nas provas que nós fazemos mensalmente. Ele não tem necessidade, digamos assim, de comparecer. Ou pelo menos se ele não comparecer ele não perde nada. Mas se ele comparecer ele só tem a ganhar. Não só em pontos, como principal, em experiências, em verificar IN LOCO como é que se faz um exame e pelas lesões que nós estudamos teoricamente na escola, na Universidade.

RETROCEDENDO UM POUCO A PERGUNTA, NÓS GOSTARIAMOS DE SABER ATRAVÉS DE QUE, COM QUE MEIOS, COMO OU SE O SR. FOI SIMULTANEAMENTE INDICADO PELO GOVERNO OU ÓRGÃO COMPETENTE, PORQUE EM BLUMENAU EXISTEM CERTOS MÉDICOS QUE TALVEZ SE INTERESSEM PELA MATÉRIA, TALVEZ EM SANTA CATARINA, INCLUSIVE? O SR. FOI INDICADO SIMPLEMENTE PORQUE PERTENCIA A CADEIRA DE MEDICINA LEGAL DA FURB, OU FOI ATRAVÉS DE OUTRO MEIO?

Foi aberto um concurso para médico legista no estado, no ano passado (1976) mais ou menos no mês de junho. Convocados os médicos de todo o estado porque haviam 14 vagas a disposição, mas eles pretendiam instalar nas principais cidades do estado, centros médicos legais.

Nós nos submetemos ao concurso em agosto, em uma prova escrita rigorosa, porque

foi de quatro horas de duração. Eu pessoalmente escrevi 16 páginas de papel almaço, para ter uma idéia da extensão da prova. Resultado: das 14 vagas existentes, e uns vinte e tantos candidatos, foram aprovados apenas três. E nós, deixando a modéstia de lado, tiramos o primeiro lugar. Já por esse motivo, porque lecionamos a matéria na Universidade de Blumenau, na Faculdade de Ciências Jurídicas há uns 6 ou 7 anos e também lá, lecionamos por concurso. Nós nos submetemos a concurso de provas, público, prova oral, e de arguição sobre toda a matéria com banca de Florianópolis principalmente professores da UFSC, 3 professores me examinaram com bastante rigor e também a verificação de títulos. Mas sobretudo o que foi importante a prova que se exigiu uma arguição sobre toda a matéria.

ESSA MATÉRIA TAMBÉM INCLUIA ALGUMA COISA SOBRE CONHECIMENTO DE DIREITO PENAL?

Também sobre direito penal. Tudo que se relaciona com medicina legal foi incluído. Eles tiveram plena liberdade de me arguir sobre toda a matéria. Não havia pto. sorteado. O programa era inteiramente livre, aberto para os examinadores. O resultado desse concurso é que foi reaberto recentemente, não sei se vocês leram, um novo concurso para o preenchimento das vagas restantes. O concurso está aberto para todos aqueles que quiserem se submeter. Agora, aos que quiserem, aconselho que estudem bastante porque será rigoroso esse exame. E é preciso que seja porque a responsabilidade é muito grande. É preciso conhecer a matéria mesmo. Estudar com rigor e em profundidade. Porque o médico legal sofre pressões, poderá sofrer pressões de toda a ordem para interferir nos seus laudos e nas suas conclusões. Isso é uma coisa muito séria. Recentemente o diretor do Instituto Médico Legal de São Paulo Harry Gibata recebeu até uma condecoração pelo Ministério do Exército pela sua conduta livre de pressões. De modo que vocês podem imaginar o caso do Sr. Idi Amim, na África que deu fim a um sem número de pessoas o médico legista de lá, pressionado pelo governo atendeu que a morte havia sido acidental, aquele bispo e aquele ministro cujo nome não me lembro agora, na realidade se comprovou que a morte havia

sido criminosa. O acidente havia sido um mero artifício. Então, nessas questões vocês podem ver as implicações do Instituto Médico Legal. O indivíduo que morre em uma prisão. Saber se ele morreu, se ele se suicidou, se ele morreu acidentalmente ou se ele foi morto. Então, a coisa é muito séria.

AGORA, ESSA SUA RESPONSABILIDADE COMO MÉDICO LEGISTA SE ESTENDE A OUTROS MUNICÍPIOS VIZINHOS DE BLUMENAU OU SOMENTE AOS CASOS OCORRIDOS AQUI EM BLUMENAU?

Não, se estende em todo o âmbito da nossa Delegacia Regional de Polícia que é bastante extenso. Agora, com a criação dos novos postos, provavelmente em Lages haverá um posto, Itajaí, Joinville, Criciúma, Tubarão, Chapecó, então ficaremos assim distribuídos em todo o estado. É claro, nos casos mais difíceis deverão ser encaminhados a Florianópolis. Ou nós solicitamos a presença deles nos casos em que houver necessidade da presença da polícia técnica. Outras perícias laboratoriais mais delicadas.

EU VOU ME ATER A UMA PERGUNTA AO DIREITO. O SR. CONCEBE LIGANDO MEDICINA LEGAL A MATÉRIA QUE O SR. LECIONA NA FURB COM O INSTITUTO MÉDICO LEGAL E SENDO MÉDICO LEGISTA, O SR. ADMITE QUE POSSA HAVER UM ADVOGADO FORMADO SEM OS CONHECIMENTOS DE MEDICINA LEGAL?

O advogado sem os conhecimentos da Medicina Legal não poderá atuar na área das ciências criminais. Não só o advogado, como não se pode conceber o promotor, o juiz que não tenha conhecimento de medicina legal. É impossível.

EU LIGO ESSA PERGUNTA PORQUE PARECE QUE A CADEIRA NA FURB É OPTATIVA. O QUE O SR. ACHA DELLA SER OPTATIVA OU OBRIGATORIA?

Eu sinceramente peguei a fase em que não era optativa e agora que é optativa. Mas falando com franqueza, eu não gostei. Mas, posteriormente, verificando o resultado dos meus alunos eu fiquei mais satisfeito com essa optatividade pelo seguinte, porque há os que desejam fazer direito comercial, trabalhista que tem poucas ou nenhuma implicação com a medicina legal. A optatividade melhorou bastante o nível dos meus alunos. Então, aqueles que vem para minha cadeira já

sabem que terão que estudar. Vem por interesse porque irão fazer concurso para promotor, para juiz ou exercer a advocacia criminal ou direito penal. Para o professor se tornou mais tranquilo, eu acho. Mas coisas muito piores aconteceram em Universidades em que foi extinguida completamente a cadeira de Medicina Legal. Seguindo me consta a UFSC fez isso e agora parece que está querendo voltar a pedido dos alunos. Os alunos estão pedindo para restituírem a cadeira.

A NÍVEL DE QUE ANO É SOLICITADA A PRESENÇA DOS ALUNOS NAS NECRÓPSIAS?

Bom, nas necrópsias nós solicitamos na cadeira de Medicina Legal que é lecionada no último ano do curso, ou seja, no quinto ano com dois semestres de duração.

A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO É COMO EXPECTADOR, MERAMENTE?

Não, não vou dizer isso. Nosso processo de aulas é áudio visual. Além disso, eles executam trabalhos de pesquisa. Inclusive, na cadeira, nós temos um assistente que exerce a função de lecionar Odontologia Legal que é outra especialidade importante dentro da Medicina Legal, Dr. Márcio Albany. Ele dá as aulas e, posteriormente, nós exigimos um trabalho de pesquisa em torno do assunto dado por esse profissional. Além disso os alunos devem participar das necrópsias. Eles serão convocados todas as vezes e devem participar tanto quanto possível.

O SR. JÁ FALOU A RESPEITO DOS ESTUDANTES COMO ASSISTENTE AS NECRÓPSIAS, ETC. AGORA, NÓS GOSTARIAMOS DE SABER O SEGUINTE: FUTURAMENTE, HAVERIA POSSIBILIDADE DE ALEM DE UM ALUNO LIGADO A SUA MATÉRIA COMPARECER AOS EXAMES, ETC. NA PRÁTICA OU HAVERÁ A POSSIBILIDADE SE FAZER UM ESTAGIO NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL AQUI EM BLUMENAU PARA QUEM SE INTERESSE PELO DIREITO CRIMINAL E QUEIRA SE APERFEIÇOAR ELE PODERÁ TALVEZ JUNTO COM O ESTAGIO DA FURB TAMBÉM FAZER UM ESTAGIO OBSERVANDO TODOS OS CASOS OCORRIDOS AQUI EM BLUMENAU?

(Continua na pág. seguinte)

ENTREVISTA - Um Médico Legista

Continuação da pág. anterior

Desde que seja um indivíduo qualificado, porque que não? Eu acho que um indivíduo que já tenha cursado Direito e se interesse, poderá participar, perfeitamente. ... Para a criação de um Instituto Médico Legal aqui em Blumenau, nós pretendemos ter no futuro dispor de um edifício próprio para esse fim. Edifício no qual estarão ligados laboratórios de análises necessárias para as várias perícias médico legais. Isso tudo custa caro e será necessário que a Prefeitura Municipal colabore. A Secretaria de Segurança dá a sua parte, mas também pretende que da parte da municipalidade haja uma colaboração.

NESSE SENTIDO PODERIA HAVER UM CONVENIO ENTRE A DELEGACIA REGIONAL E A PREFEITURA.

Poderia. É questão, somente de achar o ponto de entendimento. Isso trará benefícios para a municipalidade. Tanto é que há dias atrás recebi uma carta da Câmara Municipal de Vereadores me felicitando por haver assumido o posto de médico legista aqui em Blumenau e me desejando felicidade e tudo o mais. Dando entender o interesse que tem a Câmara de Vereadores que já, por essa carta, percebe que visualizou a importância que representa esse Instituto para Blumenau.

O FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO SERIA JUNTO A DELEGACIA OU SERIA JUNTO DOS HOSPITAIS?

O ideal não seria nem uma coisa e nem outra. Seria um edifício completamente independente dos hospitais e da delegacia, como há em outras cidades. Ligadas burocraticamente sim. É evidente que, agora não havendo o IML propriamente dito, tenho que usar os Hospitais e é o que estou fazendo.

...Outra coisa que se poderia dizer dos estudantes de Direito é que há um certo receio em participar dos exames cadavéricos. É A PERGUNTA QUE EU IRIA FAZER... Aquela aversão que as pessoas naturalmente tem pelo indivíduo morto. Mas que desaparecem rapidamente como a gente tem observado. Alunos que logo após o primeiro exame dizem: "puxa, eu pensei que isso fosse uma coisa tétrica, escabrosa,

na realidade tive a impressão de ser um fato perfeitamente normal"... Nós pretendemos fazer daquele exame um fato perfeitamente normal, não há necessidade de todo aquele mistério, aquela mistificação... Nós estamos diante de um corpo inerte, sem vida e que precisa ser examinado como um objeto, digamos assim, porque já deixou de ter vida.

QUANDO OS ALUNOS ACOMPANHAM O SR., VAI EXPLICANDO OU A EXPLICAÇÃO VEM A POSTERIORI EM CLASSE?

Eu vou explicando na medida em que vou vendo as lesões. No caso de enforcamento que a análise deve ser feita no local. Ultimamente aconteceu de já termos visto em aula o mesmo assunto, havíamos abordado em aula teoricamente e na prática pudemos demonstrar as lesões todas que havíamos citado em aula. Então, aquilo fica indelevelmente gravado na memória dos alunos que é de extrema importância. São elementos que permitem saber se o indivíduo já estava morto no ato de ser enforcado ou se ele foi realmente enforcado vivo. Porque ele pode ter sido morto de outra maneira e depois ter sido pendurado numa corda. O exame precisa ser metuculoso e há lesões que nos permitem fazer essa diferenciação, examinando o corpo do indivíduo.

...Durante o exame cadavérico nós procuramos cercar, naturalmente, o corpo do indivíduo com todo o respeito que merece. Não é por isso que também vamos tratar esse corpo como algo que não merece nossa consideração. Dentro desse respeito, mas tirando de lado a mistificação que eu disse, então, encaramos a coisa friamente. Isso é o que se aprende. Os médicos também quando começam estudar medicina ficam um pouco chocados no início, mas pouco a pouco vão separando os sentimentalismos da realidade das coisas. E o aluno de direito consegue isso, na sua maioria pelo menos. É questão de por as coisas no seu devido lugar.

ISSO VEM MOSTRAR QUE O UNIVERSITARIO É ALIENADO APENAS AS COISAS QUE NAO LHE DIZEM RESPEITO... PORQUE HOVE UMA POLEMICA EM QUE SE AFIRMAVA QUE O UNIVERSITARIO ERA UM ALIENADO

E NAO SE INTERESSAVA PELAS COISAS CULTURAIS E NO CASO AI A GENTE VE QUE REALMENTE ELAS SE INTERESSAM, MAS QUANDO LHE DIZEM RESPEITO. NO CASO, OS ALUNOS DE DIREITO EM RELAÇÃO A MEDICINA LEGAL.

Certo. Eu acho que a questão de interesse depende muito do professor, em primeiro lugar. Precisa despertar o interesse nos alunos. Se ele não v'clumbra o que pode enorgar ele não tem interesse. Mas, assim que a gente abre as portas e começa a mostrar o que existe por detrás daquela porta o interesse vem naturalmente.

QUANTO AO NIVEL GERAL DO UNIVERSITARIO DE BLUMENAU, O SR. ACHA BOM O NIVEL DO UNIVERSITARIO FORMADO AQUI PELA NOSSA UNIVERSIDADE?

Eu acho bom. **VOCE ESTÁ FALANDO DO CURSO DE DIREITO OU GENERALIZANDO?**

Geral. A impressão **QUE O SR. TEM COMO MEDICO, COMO PROFESSOR... DENTRO DA SOCIEDADE, SE O NOSSO ALUNO TRAZ CONTEUDO DEPOIS DE FORMADO?**

Eu posso falar na área de Direito. Eu tenho observado que eles tem se saído muito bem, para minha satisfação. O que surpreende até de certa forma, é que entre os bons alunos geralmente estão os indivíduos casados, os de mais idade, primam por serem bons alunos. Indivíduos mais ocupados, trabalham o dia todo e outros alunos que criam problemas estão os mais moços, os menos ocupados, os de menos compromissos, isso é impressionante. (ESSE DEPOIMENTO É IMPORTANTE). Podes ter certeza que o indivíduo compromissado, geralmente é um bom aluno. Isto é uma constante. Mas a média é boa. A gente percebe que o nosso estudante não é arruaceiro, não é um estudante que perturba o professor como em outras Universidades... Isso, acho que influi bastante a formação, o próprio ambiente nosso que é bem outro. O indivíduo que procede de lares estáveis, de famílias bem constituídas, que tem uma formação moral bastante bem orientadas. Então, a gente nota que há uma estabilidade emocional dos alunos. É um detalhe que me chama a s-

tenção e me deixa bastante satisfeito. Talvez haja um ou outro, com raríssimas exceções. Mas a maioria, são indivíduos bastante compenetrados e interessados em colaborar.

Existe um superavit de alunos de direito, mas Rui Barbosa já dizia: "Feliz daquela nação que pode dispor de um número maior de candidatos do que para as vagas que realmente existem". Feliz essa nação. Eu acho também. Porque o Direito é um curso que dá uma formação quase que enciclopédica ao aluno que não fosse nem para exercer a profissão de advogado, o aluno de direito está preparado para inúmeras outras atividades... que beleza se todos os alunos pudessem estudar Direito. Eu quando era acadêmico de medicina gostava muito de assistir aos juris simulados da Faculdade de Direito, porque gostava muito já no tempo de acadêmico. De modo que eu acho que a formação que o curso de Direito dá é invejável. Eu como médico, invejo.

EU ACREDITO QUE O SR. ACABA DE RETRATAR UMA DAS CRITICAS QUE É FEITA AOS ESTUDANTES DE DIREITO, PORQUE SE DIZ QUE DEPOIS DE FORMADO ELE IRÁ TRABALHAR NUM BANCO, QUE SE ENCONTRA ADVOGADOS ATÉ CAIXA DE BANCOS, MAS EU ACHO QUE O SR. AGORA DEU EXATAMENTE UM SENTIDO A ESSE CAIXA DE BANCO FORMADO EM DIREITO.

Mas imagine só que maravilha: nós termos um Caixa de Banco formado em Direito. Eu acho isso extraordinário. Não só em Caixa de Banco, mas em outras profissões. O ideal seria esse, nós termos indivíduos de alta formação... Porque o que está acontecendo hoje no Brasil é indivíduos tendo funções acima de suas capacidades... Assim, estaria acontecendo o contrário: indivíduos com capacidade acima de suas funções, isto é benéfico para o país. Porque o indivíduo olha as coisas de cima e não de baixo. É um indivíduo de maior discernimento, de maior visão. Particularmente, no caso do aluno de Direito, isso é fundamental. Mas como dizia o velho Rui Barbosa: "Feliz das nações que podem dispor de um número maior de candidatos do que para as vagas que realmente existem".

LIVROS

Os Lançamentos Recomendados

TREMOR DE TERRA

Luiz Vilela
Coleção Autores Brasileiros
128 páginas — Cr\$ 37,00

A reedição de TREMOR DE TERRA na Coleção Autores Brasileiros, da Ática, é consequência da importância que Luiz Vilela já conquistou na nossa ficção. Convém lembrar que TREMOR DE TERRA foi apresentado em edição pessoal, para concorrer ao "Prêmio Nacional de Ficção", de Brasília, em 1967, causando enorme alvoroço. Escolhido como vencedor, criou celeuma e inconformismo entre os autores consagrados, que se consideravam, antecipadamente, vencedores. Isto porque, na época, Luiz Vilela tinha apenas 24 anos e era um desconhecido.

O crítico e jornalista Hélio Polvora, em A Força da Ficção, fala do Autor: "O conto de Luiz Vilela possui em seu pequeno universo uma projeção da vida em geral. Comédias, pequenas tragédias, dramas pessoais ou tragédias imensas esboçadas no desespero de um momento, de uma situação. A arte pungente da tragicomédia que compõe o patético. Este é o material do contista, e tão bem, por vezes, ele o utiliza, que os retratos saem da moldura do conto para estabelecer concorrência com os vivos".

Nos seus contos, segundo Gilberto Mansur, outro conhecido crítico e jornalista, "transparece serenamente um drama e uma denúncia: o do relacionamento entre os homens, conduzido quase sempre pela impossibilidade de convivência e até de comunicação. Uma linha de reflexão que não perturba a fluência e a limpidez das frases e dos diálogos".

OS AGRICULTORES ARRANCAM PARALELEPIPEDOS

Garcia de Paiva
Coleção Nosso Tempo
56 páginas
Cr\$ 19,00

Este é o sexto livro de Garcia de Paiva, autor consagrado em 1970 no Concurso Nacional de Contos do Paraná.

Em Os Agricultores Arrancam Paralelepípedos, vamos encontrar o Autor já maduro e cômico do seu papel de escritor. Para ele, a função da literatura deve refletir sobre o Homem, seu tempo, suas relações. E essas relações se caracterizam por disputas permanentes e sucessivas, nas quais o Outro é sempre visto como um oponente a ser subjulgado. O conto-título vai além: profetiza uma ruptura nesse ciclo, quando os agricultores invadem a cidade para provocar o caos necessário que propiciará uma reordenação a partir de novos valores.

O professor e crítico Antonio Hohlfeldt assim sintetiza a importância desse lançamento: "Todos os temas e suas variações acontecidas nos livros anteriores, aqui estão reunidos. Com um elemento novo: a explosão da violência, desenvolve-se já em OS PLANELUPEDES é evidente, inegável. O artista apreende o mundo e sua realidade. O artista propõe a mudança. Os artistas e os agricultores arrancam os paralelepípedos da base do sistema e promovem a nova dinâmica. Eis o que a arte de Garcia de Paiva nos ensina".

Garcia de Paiva entra na Coleção Nosso Tempo, da Ática, em companhia de Murilo Rubião, Roberto Drummond, Antônio Torres e Moacyr Scliar, dando sequência a uma coleção já consagrada.

Os Agricultores Arrancam Paralelepípedos é ilustrado por Elifas Andreato, e sua tiragem é de 30.000 exemplares.

PARA GOSTAR DE LER (CRÔNICAS) — volume 1

Carlos Drummond de Andrade
Fernando Sabino
Paulo Mendes Campos
Rubem Braga
80 páginas — Cr\$ 14,00
Drummond, Paulo Mendes Campos,
Sabino e Rubem Braga por 14 cruzeiros

Um lançamento da Ática que certamente vai estourar: os quatro maiores cronistas vivos da nossa literatura — Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Mendes

Campos e Fernando Sabino — por 14 cruzeiros. Trata-se do primeiro volume de uma coleção de cinco, reunindo 20 crônicas selecionadas e agrupadas por assuntos, refletindo com humor e lirismo o cotidiano da nossa realidade.

O nome da coleção é PARA GOSTAR DE LER, e os temas deste primeiro volume são: Crianças, Animais, No Mundo do Consumo, Tipos Humanos e A Linguagem e o Homem.

Se considerarmos que uma revista custa hoje por volta de 20 cruzeiros, o preço deste livro chega a surpreender. Afinal, além de serem crônicas de Autores já consagrados, o tratamento gráfico das edições é de altíssimo nível. É um lançamento que realmente confirma a política de democratização do livro, compromisso assumido publicamente pela Editora Ática.

Capas e ilustrações de Mario Cafiero e Aderbal Moura.

EDITORIA ÁTICA

RUA BARÃO DE IGUAPE, 110
CAIXA POSTAL, 8656 — SÃO PAULO

ACORDE NA AURORA

(Música sertaneja e indústria cultural)

Waldenir Caldas

O objetivo deste livro é mostrar o processo de urbanização da música caipira e sua consequente inserção na indústria cultural. A partir daí, o Autor não mais a define como música caipira e sim como MÚSICA SERTANEJA, estabelecendo as bases dessa distinção. Segundo o Autor, a música caipira é uma manifestação espontânea da cultura do homem do interior paulista, cuja função se plasma na integração sócio-econômica, desempenhando o papel de elemento mediador das relações sociais. Por seu turno, a música sertaneja tem função meramente utilitária para seu grande público, do qual hoje faz parte também o caipira paulista, bem como grande parte das populações do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, tanto do meio rural quanto do urbano. Após sua inserção na indústria cultural, essa modalidade musical muda inteiramente seu discurso, transformando-se numa peça a mais da máquina industrial do disco e em eficiente instrumento ideológico levado aos baixos estratos da população através do disco, do rádio e da televisão. Preocupado com a qualidade musical e sua função ideológica, o Autor procura mostrar e caracterizar as transformações ocorridas na música caipira paulista.

166 pp

14 x 21 cm

Cr\$ 60,00

COMPANHIA EDITORA NACIONAL EDITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1) — M. J. D. WHITE — OS CROMOSSOMOS

Não pretendendo ser mais do que uma introdução aos estudos cromossômicos, este livro apresenta ao estudante uma variedade de tais estudos em animais, em plantas e no homem (mas não inclui os sistemas genéticos dos microrganismos). A bibliografia ao final de cada capítulo pretende servir de guia para leituras posteriores e consiste principalmente de livros e trabalhos publicados na última década.

2) — A. ALMEIDA JÚNIOR — ELEMENTOS DE ANATOMIA E FISIOLÓGIA HUMANAS

(Para os cursos de segundo grau) — Um livro que trata de Anatomia e Fisiologia, ao contrário do que muita gente pensa não interessa somente a estudantes e estudiosos. E foi pensando nesses termos que o autor escreveu o livro.

"Há muitos homens cultos, de todas as profissões, que sem pretenderem aprofundar-se, desejam lançar uma vista de conjunto na moderna fisiologia. Suponho que lhes será de utilidade este livro, no qual tentei resumir as informações mais recentes e idôneas dos pesquisadores, sem contudo descer às minudências que só aos especialistas interessam".

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 639
01.212 — São Paulo — SP.

Ensino e aprendizado de química - II

PROF. J. J. PULS (Londrina)

Houve por bem a redação do "O Acadêmico" acolher, na edição de maio, o breve escrito que lhe encaminhamos, sob o título que encima este segundo trabalho, de certa forma uma continuação do citado. Pretendemos, agora, entrar em detalhes.

Antes, porém, cumpre fazer uma observação: de bom tempo para cá, no nosso entender, o ensino e o aprendizado da Química tem entrado em rumos que consideramos de certa forma negativos. Assim, por exemplo, a excessiva ênfase dada à Atomística que, a nosso ver, apenas serve (serviu e servirá) para afastar os jovens (do segundo grau) da Química, considerando-a como sendo uma "matéria difícil", quando, na realidade, não o é, em absoluto! Somos de opinião de que, uma vez havendo conhecimentos elementares desta parte, que não pode ser bem considerada como sendo "química", deve ser suficiente. Um aprofundamento, assim até aconselhamos, é assunto para os cursos de nível superior, especializados. De que adianta, indagamos, tratar, com amplos detalhes, da estrutura de um determinado composto, isto é, como os elementos se encontram ligados para formá-lo, quando este mesmo composto, nem sequer, é visto, cheirado, pegado, enfim, observado! Também é preciso frisar de que, na atualidade, focaliza-se por demais os famigerados "problemas". Vejamos: exige-se calcular o quanto de uma certa substância resulta de determinada reação, conhecidos os reagentes. E daí vem-nos a pergunta: como pode ser encontrada a solução quando os reagentes nem foram tornados conhecidos? Aí torna-se indispensável citar um exemplo prático: "Calcular a quantidade de sulfato de bário que precipita na reação do cloreto de bário com o sulfato de sódio".

E já nos encontramos frente aos "detalhes" que acima enunciamos.

De que modo pode ser encarado, pelo jovem, o caso particular em pauta, se ele nunca, pelo menos, viu o cloreto de bário, e o sulfato de sódio? Se ele não sabe que ambos são sais brancos, solúveis em água, para mencionar pelo menos algo a seu respeito?

Então, aonde localizar o cloreto de bário? Evidentemente que como um dos sais de bário. E o sulfato de sódio como um dos sais do sódio.

Sem o conhecimento, bastante aprofundado, das substâncias mais representativas (estamos, nesta oportunidade, falando da perspectiva inorgânica), não faz sentido tratar, enfaticamente, como está sendo feito, da Atomística ou de "problemas".

O cloro, uma das substâncias simples mais representativas, é, segundo inúmeras vezes verificamos, pouquíssimo conhecido, da perspectiva prática, pelos jovens. E como é fácil obtê-lo! Simplesmente da seguinte forma: toma-se uma proveta de 1.000 mililitros e coloca-se nela cerca de 100 mililitros de um produto alvejante ("Q-Boa", por exemplo) e despeja-se cerca de 50 mililitros de ácido clorídrico concentrado. Imediatamente pode ser observado o desprendimento do cloro que, como sabido, é de cor esverdeada, de cheiro muito penetrante (nota: deve ser evitado o excesso de inalação, por ser um gás realmente tóxico!). O estudante vê, CHEIRA o cloro e, indagamos, algum dia irá esquecer-se desta substância simples? Uma vez mostrado o cloro, pelo menos por estas duas propriedades organolépticas, podem ser abordados detalhes teóricos, quais sejam: o símbolo, a fórmula (ele é, como sabido, diatômico), a massa atômica, a massa molecular, etc. Será uma simples questão de associação de idéias.

E aparece nitidamente a verdade de que "Ciência sem experiência, não é Ciência"! E isto, especificamente na Química, é mais do que verdade, com destaque quando há a "alfabetização", a "catequização" para a Química. E justamente nisto deve consistir o ensino e o aprendizado da Química no nível do segundo grau. Enfim, para quem en-

sina, tudo é "velho", quando para quem aprende, tudo é "novo", senão "novíssimo". E a omissão de detalhes mais do que supérfluos deve ser considerada uma condição "sine qua non", de todo necessária. Vejamos: de que adianta falar em elementos transurânicos, quando o referido cloro nem é conhecido, como deve ser? Ou do cério, ou do rubídio, ou do césio que, aliás, no mundo científico somente alguns especialistas têm como tema de suas atividades profissionais ou de pesquisa...

Por outro lado, para que insistir, até o esgotamento, em regras de nomenclatura e em formulas químicas de raro aparecimento? Normalmente o segundo grau tem uma duração de três anos. Neste longo período de tempo, assim o vimos por experiência própria, o estudante aprende bom número de fórmulas, eficazmente, pelo USO, vendo-as inúmeras vezes escritas no quadro-negro. Defendemos a válida "alfabetização química" — nada de decorar! O ser humano, o que é fato, é inteligente e esta qualidade é preciso aproveitar e desenvolver ao máximo.

Vamos a mais um caso:

Se o assunto for "Sódio", igualmente da perspectiva ignorância, este deve ser abordado sob todos os ângulos, isto é, quanto aos dados iniciais (símbolo, massa atômica, valência, densidade, ponto de fusão, etc.), a ocorrência, os processos de obtenção, as propriedades, os usos os principais compostos (óxidos, hidróxido e sais mais representativos), assim o cátion sódio (reconhecimento). Sumamente importante é que, como afirmamos no artigo anterior, haja o máximo de demonstração (pelo menos mostrar!). Quanto ao estudo do cátion, somos de opinião que não há necessidade de falar em "grupos", assunto que deve ser considerado como sendo de interesse para níveis superiores, particularmente os que são especificamente de Química (Engenharia).

A Química é (assim como todas as Ciências o são), extremamente atraente, quando o seu ensino e o seu aprendizado são bem conduzidos. Consideramos que ela se encontra numa situação bastante, senão muito, desvirtuada. É preciso parar um pouco e meditar. E, sem entrar em retrocesso, o que seria absurdo, voltar os olhos para (seja nostalgia) o passado, quando Química era, quase que exclusivamente, sinônimo de Laboratório. E neste ambiente se aprendia Química DE FATO! Folheie-se, apenas, um livro da "Ciência de Lavoisier" de uns dois decênios atrás, ou, melhor ainda, de três. Aí qualquer um poderá verificar que houve mudança, mas não para melhor, pelo menos assim observamos e pensamos.

Pergunte-se, simplesmente, a um estudante do segundo grau (terceira série) se ele CONHECE, por exemplo, o permanganato de potássio. Com raras exceções haverá uma pausa... e virá uma resposta, para nós já não mais nada surpreendente NÃO ME LEMBRO DA FÓRMULA... Como se a fórmula fosse o "X", o importante, quando, na realidade não o é!

Findando, para eventualmente retornar, apenas queremos deixar bem claro de que não nos consideramos, sob qualquer hipótese, como sendo "dono da verdade", quimicamente falando... somente queremos colaborar.

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.